

A responsabilidade social no contexto das universidades: um debate bibliográfico

Social responsibility in the context of universities: a bibliographic debate

Responsabilidad social en el contexto universitario: un debate bibliográfico

Recebido: 16/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 12/06/2022

Francisco Souza Rego Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8701-2156>
Universidade Federal Rural do Semi-árido, Brasil
E-mail: filhosouzafs@gmail.com

Maria Elizânia Chaves Valentim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5202-0589>
Universidade Federal Rural do Semi-árido, Brasil
E-mail: elizaniavalentim@outlook.com

Resumo

A responsabilidade social é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque no seio das organizações de todas as áreas, níveis e tamanho de sua complexidade. O entendimento de que todos aqueles que são direta ou indiretamente influenciados pelas atividades da organização já não é mais um diferencial competitivo, mas uma questão de necessidade da sociedade moderna. O presente estudo se valeu de uma análise bibliográfica sobre a temática de uma maneira geral, e depois seguiu para uma análise no papel das universidades nesse processo. Foi possível perceber que as universidades representam um papel de extrema importância nesse processo, na medida que formam e disponibilizam os melhores talentos para o mercado competitivo, os quais, tomarão as decisões do futuro. Contudo, foram encontrados também argumentos que enfatizam o pensamento capitalista no modo de moldar os valores dos alunos, onde por muitas vezes às universidades se rendem aos anseios econômicos e deixam a responsabilidade social em segundo plano. Dessa maneira, o presente estudo contribuiu para entender a importância das universidades no processo da construção da responsabilidade social, mas enfatiza que assim como muitas organizações modernas, pode acabar seguindo suas ações apenas pelo viés da importância econômica das atividades.

Palavras-chave: Capitalismo; Desenvolvimento social; Instituições de ensino superior; Viés social.

Abstract

Social responsibility is a topic that has gained increasing prominence within organizations of all areas, levels and size of its complexity. The understanding that all those who are directly or indirectly influenced by the organization's activities is no longer a competitive advantage, but a matter of necessity in modern society. The present study made use of a bibliographic analysis on the subject in general, and then proceeded to an analysis of the role of universities in this process. It was possible to perceive that universities play an extremely important role in this process, as they form and make available the best talents for the competitive market, who will make decisions for the future. However, arguments were also found that emphasize capitalist thinking in the way of shaping student values, where universities often surrender to economic desires and leave social responsibility in the background. In this way, the present study contributed to understanding the importance of universities in the process of building social responsibility, but emphasizes that, like many modern organizations, it may end up following their actions only through the bias of the economic importance of the activities.

Keywords: Capitalism; Social development; Higher education institutions; Social bias.

Resumen

La responsabilidad social es un tema que ha ganado cada vez más protagonismo dentro de las organizaciones de todos los ámbitos, niveles y tamaño de su complejidad. La comprensión de que todos aquellos que están directa o indirectamente influenciados por las actividades de la organización ya no es una ventaja competitiva, sino una cuestión de necesidad en la sociedad moderna. El presente estudio hizo uso de un análisis bibliográfico sobre el tema en general, para luego proceder a un análisis del papel de las universidades en este proceso. Se pudo percibir que las universidades juegan un papel sumamente importante en este proceso, ya que forman y ponen a disposición del mercado competitivo los mejores talentos, quienes tomarán las decisiones del futuro. Sin embargo, también se encontraron argumentos que enfatizan el pensamiento capitalista en la forma de formar los valores de los estudiantes, donde las universidades muchas veces se rinden a los afanes económicos y dejan en un segundo plano la responsabilidad social. De esta forma, el presente estudio contribuyó a comprender la importancia de las universidades en el proceso de construcción de la responsabilidad social, pero destaca que, como muchas organizaciones modernas, puede terminar siguiendo sus acciones solo por el sesgo de la importancia económica de las actividades.

Palabras clave: Capitalismo; Desarrollo social; Instituciones de educación superior; Sesgo social.

1. Introdução

A história da humanidade relata um período de intenso desenvolvimento que foram promovidos graças ao desenvolvimento da ciência, tal como a Revolução Industrial e todo o crescimento tecnológico trazido para a sociedade. Porém, é preciso entender como tal processo vem sendo construído, que por muitas vezes acaba não passando pelo filtro de valores necessários para uma sociedade se perpetuar com dignidade para todos. A realidade atual embora tenha gerado muitas riquezas, também tem gerado grandes desigualdades no campo social, através da concentração de riquezas na mão de poucos, e ainda contribuindo para um futuro pouco sustentável (Pereira et al., 2011).

Nessa perspectiva, a responsabilidade social tem sido incorporada no diálogo das empresas e organizações, buscando trazer uma nova postura pautada por códigos de ética necessários para gerar os benefícios diretos e indiretos necessários para a sociedade (Costa Filho et al., 2004). Entretanto, tal incorporação de bons códigos de ética não são suficientes para tal fim, uma vez que é preciso não somente atingir os bons resultados aparentes, mas que realmente produzam uma condição verdadeira de igualdade e sustentabilidade para que a sociedade continue perpetuando (Pereira et al., 2011).

Porém, muito se tem questionado a real motivação por trás das ações e atitudes desenvolvidas por todas as organizações e instituições em prol da responsabilidade social, uma vez que por muitas parece ser um papel que é assumido tão somente para aparecer bem na avaliação popular e não uma ação sistêmica em prol de objetivos altruístas, tal como deveria ser (Pereira et al., 2011; Dias Sobrinho, 2018).

As universidades, à medida que o progresso da sociedade e o entendimento de que a responsabilidade social é algo necessário, vêm assumindo novos papéis através da expansão do ensino superior, tal como ocorre no Brasil (Nunes et al., 2017). Assim, essas instituições devem assumir um papel de formadoras de indivíduos cada vez mais conscientes com o seu papel no mundo e ao exercício da cidadania, tanto quanto forma profissionais para o mercado de trabalho (Dias Sobrinho, 2018). Dessa maneira, se pode questionar: como as universidades podem contribuir do desenvolvimento da responsabilidade social?

Assim, na tentativa de compreender melhor a atual conjuntura de o que seria responsabilidade social de fato e como ele pode ser aplicada nas universidades, importantes instituições da nossa sociedade atual, o presente estudo tem como objetivo realizar um debate a partir de fontes bibliográficas da atual conjuntura da responsabilidade social na sociedade e como ele é aplicado nas universidades.

Assim, o presente estudo estará estruturado, além desta introdução, nas seguintes sessões: metodologia, a construção do conceito de responsabilidade social; o papel das universidades para a responsabilidade social e considerações finais, além é claro, das referências utilizadas no presente texto.

2. Metodologia

O presente estudo, seguindo as diretrizes metodológicas definidas por Gil (2008) e Alyrio (2009), se enquadra como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritivas, a partir de uma análise bibliográfica da literatura existente sobre a temática da responsabilidade social no contexto das universidades.

Para tal, se utilizará de uma pesquisa bibliográfica através de mecanismos de busca como o Google Acadêmico e bases de dados como Web of Science e Scopus, para encontrar trabalhos que discutam temas relacionados à responsabilidade social, as motivações para sua aplicação e como as universidades incorporam tal conceito nas suas práticas e ações. Como o estudo se propõe a refletir tal temática, não serão realizados recortes e seleções sistemáticas de textos, podendo serem usados à medida que forem considerados pertinentes ao estudo.

3. A Construção do Conceito de Responsabilidade Social

A responsabilidade social no âmbito das organizações, conforme já relatava Guimarães (1984), iniciou-se pautada por uma lógica econômica, em que o papel social das empresas era tão somente pagar os encargos e impostos necessários e gerar empregos e fontes de renda para a população em troca da exploração e lucro econômico de algum bem ou serviço. Porém, este conceito que restringe a responsabilidade social a dimensão econômica vem sendo questionado assim como o papel das organizações.

A autora ainda relata que o conceito foi se modificando ao longo da história humana. No feudalismo ainda era pouco empregado valor ao dinheiro e as relações de troca de força de trabalho por grãos, por exemplo, era o que regia a relação entre empregados e grandes proprietários de terra. Já no mercantilismo, as relações monetárias ganharam destaque quando os reis conseguiram submeter os senhores feudais ao seu regime de estado, agora as relações de troca eram pautadas pelo acúmulo de riqueza para tornar as nações fortes. No industrialismo a óptica se voltou para a capacidade de fazer o capital gerar mais valor, e o controle passou do estado para o detentor do capital, privatizando a decisão das ações na sociedade (Guimarães, 1984).

Porém, independentemente da lógica vigente, é preciso entender que a sociedade sempre se moldou de uma determinada maneira ao tempo e aos valores condizentes com aquela realidade, e o surgimento das organizações, a consolidação do capitalismo, e a conseqüente capacidade de geração de riqueza individual trouxeram grandes benefícios, como também sérios problemas a serem superados pela sociedade e pelas organizações que a compõe.

Nessa perspectiva do atual modo de vida capitalista, Alves (2003) afirmou que a sociedade atual é formada por diversos tipos de organizações, sejam formais ou informais, que representam a realidade a qual a sociedade se insere, e que as organizações formais se constituem como técnico-sociais, incorporando atividades técnicas no desempenho de suas funções, mas exercendo um papel na sociedade, uma vez que são influenciadas e também a influenciam de maneira recíproca, destacando assim a necessidade de pensar o impacto que as organizações estão construindo na sociedade.

A autora ainda continua a sua contribuição afirmando acerca dos inegáveis benefícios que as organizações trazem para a sociedade, mas que também trouxe diversos problemas ambientais, econômicos e de elevação das diferenças sociais, que são, segundo sua análise, reflexo de decisões que a própria sociedade toma enquanto organização, e que, portanto, é uma responsabilidade da própria sociedade superar os problemas decorrentes das condições criadas e moldadas por ela própria, sendo as organizações mecanismos desse processo (Alves, 2003).

Para entender o conceito de responsabilidade social é preciso mergulhar no cunho filosófico do conceito, tal como fez Bowen (1957, apud Alves, 2003) ao relatar que a responsabilidade social “se refere às ‘obrigações’ dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação, que sejam compatíveis com os fins e valores da nossa sociedade”. Assim, antes de tudo é preciso entender quais são os princípios da sociedade em volta das organizações e o que elas esperam dessa organização.

Nessa perspectiva, a contribuição de Bowen (1957, apud Alves, 2003) ainda leva a refletir que a necessidade de desenvolver a responsabilidade social perpassa pela capacidade de entender que ela é muito maior que uma obrigação imposta pelo estado, por exemplo, é uma obrigação que nasce da própria natureza das organizações enquanto entidades sociais, e que, portanto, devem refletir os valores da mesma e justificar os seus fins a partir do que essa sociedade acredita.

Seguindo essa perspectiva, e considerando a importância que a sociedade atual parece desenvolver por uma responsabilidade social cada vez mais atuante por partes das organizações mesmo que por motivos não tão altruístas como deveria de fato ocorrer. Nessa conjuntura, Faria e Sauerbronn (2008) argumentam que tal interesse está pautado por questões fundamentais como a crescente importância social e política das grandes organizações e o crescimento do número de escândalos envolvendo organizações de grande porte, que levam as organizações a incorporarem práticas de responsabilidade social em suas estratégias, mas não por questões altruístas, e sim como forma de melhorar a sua imagem perante a sociedade.

Seguindo essa corrente, Soares (2004) argumenta que embora a responsabilidade social corporativa se pautem em pilares como a ética empresarial, a preservação dos recursos naturais e o respeito aos trabalhadores, o que se pode encontrar por trás de objetivos altruístas de atividades voltadas para a responsabilidade, são motivos individualistas e que de fato não pensam no impacto positivo que as ações causam, mas sim nos retornos financeiros que podem ser auferidos com tal atitude.

Nessa mesma perspectiva, Jones (1996), ao fazer uma analogia a uma floresta sem árvores, já argumentava que a responsabilidade social das organizações por muitas vezes está pautada somente na boa imagem e nos retornos econômicos que tais ações a podem proporcionar, sem, contudo, de fato se preocupar em desenvolver as atitudes necessárias para internalizar as práticas nas organizações, pois, elas seriam somente utilizadas enquanto estivessem gerando retornos para as organizações.

Nessa perspectiva, para se atingir uma responsabilidade social, a partir da óptica que Jones (1996) coloca é preciso superar comportamentos individuais por parte das organizações e passar a considerar as relações em sentido amplo envolvendo todas as partes envolvidas com sua atuação, os interesses múltiplos, e encontrar a melhor solução a partir disso, para gerar realmente atitudes duradouras no longo prazo que levem a empresas realmente responsáveis socialmente e sustentáveis.

Para se conseguir tal resultado é preciso considerar a capacidade de criação de um valor mútuo entre os indivíduos e organizações que fazem parte da relação, buscando elencar os objetivos das partes e buscar o caminho capazes de gerar valor múltiplo, sendo capaz de manter a boa relação entre as partes, considerando em todas as ações que as necessidades econômicas devem se equiparar as necessidades sociais e ambientais para a manutenção da boa relação (Freudenreich et al., 2020).

Assim, o modo como a organização mede o que considera necessário é de extrema importância, uma vez que enquanto ator moral, a sua própria percepção de impacto e de o que ela pode fazer para contribuir com a realidade inserida, se torna imprescindível para a existência de uma responsabilidade social sólida no longo prazo (Enderler & Tavis, 1998).

Por fim, se pode entender que a responsabilidade social é um conceito mutável junto com a própria sociedade, mas que nasce dos anseios de atender as necessidades vistas como necessárias pela coletividade para construir uma sociedade mais justa, e que passa, prioritariamente, pelo entendimento de que todas as instituições e organizações são necessárias nesse processo, que ele influenciam e por ele são influenciadas, devendo pautar suas ações a partir de questões econômicas, ambientais e sociais que condizem com os valores expressos pela sociedade que as constituem.

4. O Papel das Universidades para a Responsabilidade Social

As universidades representam importantes organizações no processo de moldar a sociedade, uma vez sua estrutura sistêmica influencia e produz valores do futuro através dos profissionais que forma para o mercado, bem como da formação cidadã contribui para que seja moldada (Beuron, 2016). Acontece que tais instituições tem o poder de influenciar atitudes individuais, que podem contribuir com as atitudes da coletividade que visem o bem comum. (Madruga, 2009).

No que tange a responsabilidade social, as universidades surgem a partir de duas perspectivas. A primeira coloca a responsabilidade social como missão das universidades, sendo transversal as funções clássicas de ensino, pesquisa e extensão. Em outra vertente, como a necessidade de inserção de com novos públicos que antes não estavam presentes nas universidades, uma vez que o ensino superior contribui para melhores oportunidades e condição de vida mais digna (Amorim, Martin, Menezes & Silva, 2021).

Na atual conjuntura, a responsabilidade social das universidades, independente das perspectivas envolvidas, parecem caminhar para o que já constatava Volpi (1996), ao evidenciar a série de desafios que estão se apresentando continuamente e que necessitam de uma adequação rápida dessas instituições para continuar produzindo os resultados necessários para a sociedade. Dentre esses desafios, estão a capacidade de entender as necessidades da sociedade e da comunidade ao seu entorno, a preocupação com a preservação ambiental e a inclusão de grupos prioritários e em condição de vulnerabilidade social em suas atividades.

Ao relembrar a necessidade de criar valores comuns – aqui entendidos como valores que caminham em prol da equidade e diminuição de diferenças sociais (Freudenreich et al., 2020), tal constatação se torna válida, uma vez que as universidades enquanto instituições, precisam a todo momento além de receber influência da sociedade, também causar a influência necessária nas relações com seus diversos stakeholders para justificar a sua própria existência nesse meio. Assim, é necessário para tais instituições atuarem através do debate transversal, com uma posição aberta, em busca de relações recíprocas com o meio que a circula (Araque & Peralta, 2016).

Entretanto, Volpi (1996) alerta para a necessidade de buscar superar questões relacionadas ao enfoque das ações dessas instituições, que por muitas vezes podem simplesmente ignorar os fatores altruístas e modificadores que as universidades podem promover e simplesmente manter as suas condutas com um enfoque interno, apenas para manter a imagem da instituição e manter a reputação daqueles que dela estão a frente, sem necessariamente promover as mudanças necessárias para melhor impactar a sociedade.

Aqui se pode relacionar tais ações com aquilo que Jones (1996) já alertou acerca do entendimento de responsabilidade social como apenas uma ação supérflua, sem buscar de fato gerar resultados duradouros, apenas para manter a boa imagem da instituição que a promove. Se as universidades não buscam pautar suas ações a partir de valores emancipatórios, tais ações não terão efetividade duradoura e tão pouco geraram resultados satisfatório no longo prazo, pois, irão variar de acordo com interesses individuais de quem estiver a sua frente.

Para Lavor Filho et al. (2021) o papel social das universidades é formar capital humano, mas que infelizmente, segundo argumentam, está apenas formando um capital pautado pelos valores econômico-financeiros que as organizações estão interessadas a partir da sua visão capitalista.

Em seu estudo, Lavor Filho et al. (2021) buscaram entender a partir de uma revisão de literatura como as universidades brasileiras tem considerado a responsabilidade social em suas ações, e os resultados que encontraram foi para uma realidade pautada pelo enfoque mercadológico do ensino superior buscando satisfazer os interesses apenas dos stakeholders empresariais em suas ações, e, por outro lado, ao buscarem realizar ações sociais, apenas englobaram ações voltadas para o assistencialismo, sem promover ações de fato duradouras e que moldassem ou modificassem a realidade para algo mais ético e igualitário do ponto de vista social.

Em seu texto sobre a responsabilidade social vista pela óptica dos alunos, Coelho e Menezes (2021), apresentaram a realidade a partir da resposta de 718 alunos em três universidades de diferentes países europeus, e encontraram resultados apontando que mais da metade dos alunos não tinham um claro conhecimento sobre o que seria responsabilidade social, e que aqueles que a possuíam, eram apenas alunos engajados em movimentos sociais externos às ações das próprias universidades.

A partir das duas constatações expostas por Lavor Filho et al. (2021) e Coelho e Menezes (2021), é possível auferir ainda à uma realidade nas universidades pautadas pelas constatações da sociedade no início do pós-industrial, apenas focadas na formação técnica dos indivíduos, sem a preocupação na formação e conscientização social, e que promovem, quando muito, ações de cunho assistencialista em suas atividades, não gerando respaldo necessário para formação de indivíduos engajados socialmente.

Assim, a superação das atitudes individuais dessas organizações, entendendo o seu papel sistêmico na sociedade e o grau de influência que elas geram nos demais stakeholders que por ela são influenciados é preciso afirmar a necessidade de se buscar debater o tema da responsabilidade social em todas as suas ações, sejam de ensino, pesquisa ou extensão, considerando as múltiplas necessidades da sociedade atual, voltadas tanto para o bem estar social e econômico, como pela conjuntura da sustentabilidade ambiental.

Por fim, ao que parece, as universidades parecem caminhar junto com as demais organizações da atualidade em perspectiva da responsabilidade social, embora podendo ser instituições chave nesse processo influenciar a sociedade para

atitudes mais altruístas, ainda caminha muito em direção à termos econômicos que são ditados pelo mercado. Essa ainda é uma questão que a sociedade precisa superar em todas as suas facetas, não sendo uma exclusividade das universidades.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como enfoque entender como o conceito de responsabilidade social vem sendo debatido e como as universidades estão atuando nessa perspectiva. Assim se percebeu que a responsabilidade social é antes de tudo uma construção da sociedade em um determinado momento do tempo, e que é influenciado pelas motivações e pensamentos das relações sociais.

Da perspectiva das universidades, se entende que essas instituições representam mecanismo chave em como o conceito é moldado, pela contribuição na formação tanto dos profissionais quanto dos cidadãos que compõe a sociedade, mas que, pelo menos por enquanto, continuam atuando em uma lógica supérflua, apenas voltadas para ações assistencialistas e sem amplo impacto na sociedade, apenas para manter o status e a imagem perante a sociedade, modo esse que não é exclusividade das universidades, sendo incorporado por diversas organizações.

Assim, se conclui que é preciso a sociedade continuar o seu processo de mudança para atingir um patamar altruísta o suficiente para que as ações de responsabilidade social, em todas as suas facetas, possam garantir o bem estar social e a continuidade sustentável da nossa sociedade. O que gera a esperança é que pelo menos o debate está aberto, e já se tem ciência do que é necessário para construir uma realidade realmente duradoura, faltando apenas superar os comportamentos e atitudes individualistas que foram criados na sociedade no início do período pós-industrial.

Ademais, é necessário reconhecer que o presente estudo por se propor a fazer uma análise de tais conceitos, obviamente se reveste de uma análise crítica do processo, que por ventura possa ter a partir da óptica de quem escreveu considerar constatações em demasiado e negligenciados outras.

Por fim, se sugere que mais estudos acerca da importância das universidades no processo da construção da responsabilidade social sejam desenvolvidos, principalmente os de cunho prático, para debater com os dados expostos por Lavor Filho et al. (2021), por exemplo, que encontrou uma predominância de ações assistencialistas nas universidades brasileiras a partir de uma revisão de literatura. Talvez uma análise a partir de casos em loco tragam maiores contribuições para entender até que ponto o assistencialismo vigora nas universidades e quais são as barreiras para as ações das universidades não assumirem caráter efetivo e transformador.

Referências

- Alyrio, R. D. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa em administração*. Fundação CECIERJ.
- Alves, E. A. (2003). Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen. *Revista Administração*, São Paulo, 38(1), 37-45.
- Amorim, J. P., Martin, B., Menezes, I., & Silva, S. M. (2021). Responsabilidade Social da Universidade. *Educação, Sociedade e Culturas*, 58, 5–10. <https://doi.org/10.24840/esc.vi58.148>
- Araque, Y. V. C., & Peralta, C. M. P. (2016). La responsabilidad social universitaria: emprendimiento sostenible como impacto de intervención en comunidades vulnerables. *Rev.esc.adm.neg*, Bogotá, 81, 91-110. <https://doi.org/10.21158/01208160.n81.2016.1560>
- Beuron, T. A. (2016). *Contribuições de um modelo de universidade verde: competências e comportamentos para a sustentabilidade*. 189 f..Tese (Doutorado em Administração) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Coelho, M., & Menezes, I. A. (2021). Responsabilidade Social Universitária Vista Pelos/As Estudantes: *Entre Conceções e Práticas*. *Educação, Sociedade e Culturas*, 58, 71–95. DOI: <https://doi.org/10.24840/esc.vi58.132>
- Costa Filho et al. (2004). *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*. (3ª ed.) Editora Peirópolis. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h7ecZe2CdLkC&oi=fnd&pg=PA35&dq=responsabilidade+social+e+universidades&ots=_s1jdG0kUi&sig=0LYGbc8otIHmj6jUT--3vEVffQ#v=onepage&q=responsabilidade%20social%20e%20universidades&f=false>.

- Dias Sobrinho, J. (2018). Responsabilidade social da Universidade em questão. *Revista Avaliação*, Campinas, 23(3), 586-589. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300001>
- Enderle, G., & Tavis, L. A. (1998). A Balanced Concept of the Firm and the Measurement of Its Long-term Planning and Performance. *Journal of Business Ethics*, 17, 1129-1144.
- Faria, A., & Sauerbronn, F. F. (2008). A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 42(1), 07-33.
- Freudenreich, B., Lüdeke-Freund, F., & Schaltegger, S. (2020). A Stakeholder Theory Perspective on Business Models: Value Creation for Sustainability. *Journal of Business Ethics*, 166, 3-18.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). Atlas.
- Guimarães, H. W. M. (1984). Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. *Revista Administração de Empresas*, 24(4), 211-219.
- Jones, M. T. (1996). Missing the forest for the trees: a critique of the social responsibility concept and discourse. *Business and Society*, 35(1), 7-20.
- Lavor Filho, T., Rocha, G., Nunes, L., Holanda, R., Benício, L. F., Chaves, Í., & Miranda, L. (2021). Responsabilidade Social da Universidade (RSU) no Brasil: Uma Revisão Sistemática. *Educação, Sociedade e Culturas*, 1(58), 11-31. <https://doi.org/10.24840/esc.vi58.149>
- Madruga, L. R. R. G. (2009). *Comportamento coletivo e interações sociais no Comitê de Gerenciamento da Básica Hidrográfica do Rio Santa Maria: aprendizagem social e emergência do empreendedorismo socioambiental*. Tese (doutorado). 337 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Recuperado em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15711>>.
- Nunes, E. B. L. L. P., Pereira, I. C. A., & Pinho, M. J. (2017). A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. *Revista Avaliação*, Campinas, 22(1), 165-177. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100009>
- Pereira, A. C., Silva, G. Z., & Carbonari, M. E. E. (2011). *Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente*. São Paulo: Saraiva. <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cYZnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=responsabilidade+social&ots=OZAilH3nfD&sig=FR7bygpjjvXPfXlAmi1lvLu0wc#v=onepage&q=responsabilidade%20social&f=false>>.
- Soares, G. M. P. (2004). Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa? *RAE Eletrônica*, 3(2).
- Volpi, M. T. (1996). *A universidade e sua responsabilidade social*. EDIPUCRS.